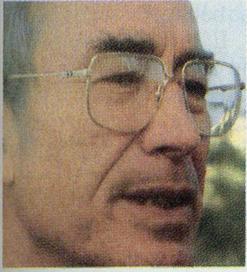


João Abel Manta



José Cardoso Pires

●●● Salvé! Em hora feliz a Câmara Municipal de Lisboa decidiu inaugurar as novas salas do Museu Bordalo Pinheiro com uma exposição da obra gráfica de João Abel Manta. Agora sim, temos à vista, paredes meias, os dois maiores artistas portugueses que interpretaram o nosso quotidiano social e cultural em termos de figuração plástica.

Estão ali, parentes próximos, a declarar uma tradição e ao mesmo tempo a desmitificar os fáceis estribilhos do cartoonismo importado que ilustram a imprensa corrente. Diante deste universo, não sei se uma produção assim, tão vasta e tão genial, seria possível sem a obra do pintor que lhe corre em paralelo. Nem se a obra do pintor atingiria o domínio formal que a caracteriza sem o dom natural da observação certa e rigorosa da arte de desenhar que testemunham os «cartoons», as ilustrações, os retratos e os «designs» com que acabamos de nos confrontar. Uma coisa

se nos impõe desde logo neste encontro com João Abel Manta: a de que o humor só persiste como arte quando é enformado de cultura e de maturidade. É isso que torna tão frágil e tão oportunista a



expressão dos cartoonistas menores que nos povoam.

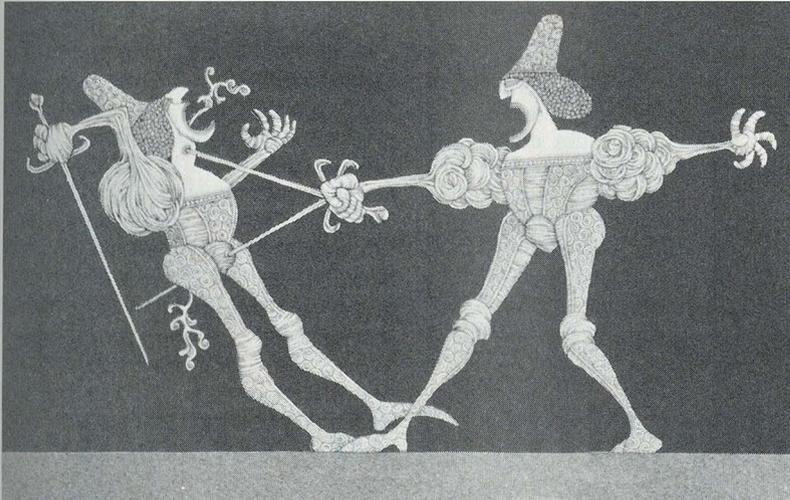
Assim, temos um João Abel Manta inscrito não na família de um Leal da Câmara, de um Valença ou de um Stuart, mas na linhagem de Goya, Daumier, Grosz ou David Levine que souberam dar à expressão gráfica uma nobreza que perdura para lá do comentário datado e do valor testemunhal. Fá-lo com uma argúcia tão precisa e com uma imaginação tão estimulante que este seu mundo, esta face da sua moeda de ouro, nos submerge de assombro e de inquietação.

Hoje, de facto, Bordalo não está só. A margem dessa memória, um pintor foi acumulando durante anos as suas leituras do nosso quotidiano e fez disso arte maior. É, além

disso, um registo de cidadania, atento e impiedoso; qualquer coisa que toca a nossa identidade pelo lado mais imprevisto. Uma abordagem, afinal, aos desconcertos de ser português e ao sorriso trágico que nos ilumina.



Pormenor de «Romeu e Julieta» da série de desenhos de João Abel Manta sobre Shakespeare



A Pulga

O Sol quando nasce
não é para os que
se levantam mais cedo

José Sesinando

Destques

4 Os segredos de António José Seguro

Histórias do Arco da Velha
Vida fácil em Moscovo e difícil em Leiria

5 R(u)icochete O cartoon de Rui Pimentel

15 Escrever na Água Augusto Abelaira comenta os resultados da corrida aos canais privados de TV

16 Retratos Falados Abbondanza fala da Moda e das modas, com Fernando Assis Pacheco

20 José Afonso, sempre José A. Salvador e Viriato Teles recordam o autor de «Grândola, Vila Morena»

25 Rui em papel de jornal O retrato de um arquitecto cartoonista

26 Perfil de José Nuno Martins O autor de «Mil Imagens» visto por Isabel Risques

28 A Índia em imagens Reportagem de cinco fotógrafos-surpresa

33 À Mesa e Em Forma

34 Garrafeira e Pitéus de S. Bento

36 Divã, o Terrível

37 Superestrelas

38 Miradouro Ana Paula Correia nos bastidores do acordo de concertação social

Este suplemento faz parte integrante da edição nº 887 de «O Jomal», de 21 a 27 de Fevereiro de 1992 não podendo ser vendido separadamente. Montagem na Intergráfica, Publicidade e Artes Gráficas, Limitada, selecções de cor na Reproscan e impressão na Lisgráfica.